

A IMPLANTAÇÃO DO PIX E OS EFEITOS NO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

RESUMO: O avanço das tecnologias e a popularização da internet impulsionam a busca por ferramentas que atendam à demanda por resultados imediatos e simplificados, impactando diversos aspectos do cotidiano, como buscas rápidas e pagamentos ágeis. Dessa forma, este artigo tem como objetivo avaliar de que forma a implantação do pagamento instantâneo (PIX) modificou o Sistema Financeiro Nacional, buscando compreender seus efeitos nas formas de pagamento e uso do dinheiro. A pesquisa utiliza uma abordagem metodológica descritiva, com base em análise de dados secundários a partir das bases do Banco Central, revistas e artigos científicos. Os resultados encontrados apontam que, a partir da implantação do PIX, foi possível perceber mudanças no Sistema Financeiro Nacional. A inovação acelerou as transações, ampliou a inclusão financeira e mudou o comportamento de pagamento, reduzindo o uso de DOC e TED. Bancos tradicionais precisaram adaptar seus modelos de negócio, enquanto *fintechs* consolidaram seu espaço no mercado. Assim, o PIX reforça como a tecnologia pode promover competitividade, eficiência e modernização no setor financeiro. Diante disso, o estudo cumpriu seu papel de investigar essa transformação e reforça a importância de continuar acompanhando os desdobramentos dessa nova fase do Sistema Financeiro Nacional.

Eixo Temático: Eixo 2 - Macroeconomia, Economia Monetária, Economia Internacional

INTRODUÇÃO

A competitividade no mercado eleva a produtividade deixando o mercado mais dinâmico e financeiramente rentável para as instituições, que se veem estimuladas a aumentar sua eficiência, quanto para os consumidores, que se beneficiam de melhores condições de preços e qualidade que se tornam mais eficientes, de preços (Porter, 1989). Com o avanço constante das novas tecnologias que agilizam diversos processos e a popularização da internet, as instituições e a população buscam ferramentas que atendam à necessidade de resultados imediatos de maneira simplificada.

Ao longo dos anos, o sistema financeiro bancário passou por diversas mudanças, os bancos passaram por forte digitalização, com aplicativos, internet banking e atendimento por inteligência artificial, enquanto novos meios de pagamento, como o PIX e as carteiras digitais, modernizaram as transações e reduziram o uso de dinheiro físico. Nesse cenário, as *fintechs*¹, intensificaram a concorrência com os bancos tradicionais, ao oferecer serviços mais ágeis e de menor custo com isso, alterando a sua estrutura e forma de atuação que contribuíram para formação de um sistema mais robusto, fortemente regulamentado e resistentes a crises, contudo isso abriu espaço para a descentralização do sistema financeiro.

De acordo com Teixeira (2022), o Pagamento Instantâneo (PIX) constitui um marco significativo nas relações comerciais, apresentando-se como uma alternativa eficiente ao uso de dinheiro em espécie. Essa solução é especialmente relevante para a parcela da população que não dispõe de acesso a cartões de crédito. Além disso, o sistema permite a realização de transações financeiras de forma instantânea, sem a incidência de tarifas adicionais, diferenciando-se das cobranças normalmente aplicadas em operações realizadas via Transferência Eletrônica Disponível (TED), Documento de Ordem de Crédito (DOC) ou cartão de crédito.

¹Bancos totalmente digitais que conectam serviços financeiros à tecnologia, cuja proposta é ofertar aos clientes praticamente os mesmos produtos e serviços que os bancos tradicionais oferecem, de forma mais prática, simples, flexível e, principalmente, com o custo muito mais baixo (Pereira, 2022).

Conforme Amorim (2022) o PIX caracteriza-se como uma inovação dos meios de pagamentos, representando um avanço tecnológico significativo. Trata-se de um sistema eletrônico que funciona por meio de uma comunicação rápida da mensagem de pagamento a liberação dos fundos para o cliente final em tempo real, que facilitam as transferências entre diferentes agências de maneira instantânea, eliminando barreiras tradicionais de tempo e custos elevados.

Nesse sentido, partindo da premissa que há constantes mudanças resultantes das tecnologias em crescimento, o objetivo deste artigo é avaliar de que forma a implantação do pagamento instantâneo (PIX) modificou o Sistema Financeiro Nacional. A justificativa para estudar essa temática é a sua relevância, pois o PIX impacta diretamente a população que utiliza essa ferramenta diariamente. Segundo a Associação Brasileira de Bancos (Febraban) fundamentada pelos dados do Banco Central do Brasil em 2022, o PIX consolidou-se como o meio de pagamento mais utilizado pelos brasileiros. De acordo com o Relatório de Gestão do PIX (2022), até dezembro de 2022, 133 milhões de pessoas físicas já tinham feito ou recebido pelo menos um PIX, equivalente a 77% da população adulta.

Assim sendo, o estudo torna-se inestimável uma vez que se faz necessário uma instrução mais detalhada sobre a digitalização dos pagamentos, sendo que é uma tendência significativa aos usuários. Além disso, compreender os desafios e oportunidades trazidas pelas inovações tecnológicas para o setor financeiro brasileiro é significativo para a consolidação do PIX no mercado financeiro brasileiro.

METODOLOGIA

NATUREZA DA PESQUISA

A pesquisa pode ser classificada como descritiva, a abordagem descritiva tem como objetivo principal observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los (Vergara, 2000). Ainda assim, busca-se compreender as características e o comportamento de determinados elementos envolvidos no objeto de estudo. Dessa forma, permite mapear e interpretar como o sistema financeiro vêm se comportando diante da inovação nos meios de pagamento (PIX). Segundo Silva e Menezes (2000) a pesquisa descritiva visa principalmente descrever características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

FONTE DE DADOS E VARIÁVEIS

A principal fonte de dados utilizada foi o Banco Central do Brasil (BACEN), onde foi obtido dados sobre o volume de transações realizadas via PIX e outros instrumentos como TED e DOC, essas variáveis são de suma importância para analisar a expansão e consolidação do PIX como forma de pagamento e a redução das demais. Outra variável analisada foi a Mudança no Comportamento do Uso do Dinheiro, ela indica transformações culturais e práticas dos consumidores frente à digitalização dos meios de pagamento. Esse dado é essencial para demonstrar como o PIX contribuiu para a redução do uso de papel-moeda e estimulou o crescimento de soluções digitais acessíveis e rápidas.

O quadro 1 traz o resumo das variáveis e fontes utilizadas.

Quadro 1 - Base de dados utilizados

Fonte	Informações Utilizadas
Banco Central do Brasil	Dados sobre o volume de transações e o número de instituições financeiras participantes do sistema PIX.
	Mudança no comportamento do uso do dinheiro

Fonte: Elaboração própria do autor 2025

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A IMPLANTALÇÃO DO PIX

O PIX foi lançado oficialmente pela Resolução BACEN Nº 1 de 12 de Agosto de 2020. Este sistema de pagamentos é disponibilizado pelo Banco Central do Brasil (BACEN) tendo como usuários pessoas físicas e jurídicas e funciona 24 horas por dia.

De acordo com Ragazzo *et al.* (2021), o PIX é concebido como uma transferência instantânea, permitindo que os cidadãos transfiram valores de maneira prática, com agilidade e sem restrições de dia ou horário para compensação, divergente do que ocorre com a TED e DOC. Além disso, o serviço define objetivos que envolvem fomentar a competitividade do mercado e sua eficácia, reduzir os custos para o usuário, com o intuito de incentivar a utilização dos meios eletrônicos e promover a disseminação da inclusão financeira. (BACEN, 2023).

Para realizar a utilização do serviço, o cliente precisa ter uma chave PIX cadastrada e vinculada à conta corrente, poupança ou conta pré-pago. Em relação à pessoa física, a titularidade pode possuir até cinco chaves PIX cadastradas, enquanto pessoa jurídica, a quantidade disponibilizada permitida é de vinte chaves (BACEN, 2023). De acordo com o BACEN (2023), existem quatro tipos de chaves possíveis no sistema, são: Cadastro de Pessoa Física (CPF) para Pessoa Física (PF) ou Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) para Pessoa Jurídica (PJ), e-mail, número de telefone celular e chave aleatória. A chave aleatória é uma sequência alfanumérica de trinta e dois caracteres, gerados automaticamente quando solicitada. Uma das vantagens desta chave é que não contém nenhuma informação pessoal do usuário, ao contrário das demais possibilidades, visto que são dados pessoais do próprio usuário.

O PIX destacou-se como uma política pública de sucesso, ganhando reconhecimento tanto no Brasil quanto no exterior, e tem beneficiado significativamente milhares de pessoas e empresas. Desse modo, o PIX foi rapidamente aceito pela população brasileira, apresentando um crescimento contínuo no número de transações e no volume financeiro.

MUDANAÇAS NO SISTEMA FINANCEIRO PÓS IMPLEMENTAÇÃO DO PIX

A tabela 1 apresenta a evolução dos principais instrumentos de pagamento no Brasil entre os anos de 2019 e 2024, destacando os efeitos provocados pela implementação do PIX, que foi lançado oficialmente no final de 2020.

Tabela 01 - Taxa da Variação Percentual dos Instrumentos de Pagamentos Anual (2019 a 2024)

Instrumentos	2019-2020	2020-2021	2021-2022	2022-2023	2023-2024
BOLETO	19,37	9,53	4,48	-2,05	-2,64
TED	76,78	-30,02	-20,02	-12,78	-7,90
DOC/TEC	19,77	-56,36	-40,72	-35,32	-16,64
PIX	0,00	5.253,67	154,76	73,79	51,89

C. CRÉDITO	-2,60	33,42	29,34	11,66	10,99
C. DÉBITO	5,63	18,01	13,26	4,59	2,48
CHEQUE	-31,17	-17,53	-12,89	-18,98	-19,70

Fonte: Elaboração do próprio autor com base nos dados do BACEN (2025).

Os dados da tabela 1 mostram um período marcado por transformações importantes no comportamento dos consumidores, impulsionadas tanto por avanços tecnológicos quanto por eventos externos, como a pandemia de COVID-19. O relatório de Economia Bancária (2019), aponta que em 2019 o país apresentava sinais de recuperação econômica após anos de recessão, com leve crescimento do PIB, expansão do crédito e maior acesso da população a serviços financeiros digitais. Esse cenário contribuiu para a elevação no uso de instrumentos eletrônicos de pagamento.

Em 2020, com a chegada da pandemia e a adoção de medidas de isolamento social, o comportamento financeiro da população passou por mudanças significativas. O distanciamento físico incentivou o uso de canais digitais e ferramentas de pagamento sem contato. Segundo Dias (2021), a pandemia acelerou processos de digitalização que já estavam em curso no sistema financeiro, levando consumidores a adotarem, muitas vezes de forma definitiva, soluções eletrônicas para suas transações cotidianas. Isso ajuda a explicar o crescimento acentuado dos boletos (19,37%) e das TEDs (76,78%), instrumentos que possibilitam operações remotas com segurança. O cartão de crédito apresentou uma leve retração de 2,60% em 2020, o que pode estar relacionado à cautela dos consumidores diante da instabilidade econômica, do aumento do desemprego e da retração no consumo de bens não essenciais, devido a Covid – 19.

O DOC/TEC, mesmo sendo um meio mais tradicional, cresceu em 2020 (19,77%), o que pode ser explicado por uma parcela da população que ainda não havia migrado para soluções mais modernas. O cheque, por sua vez, apresenta trajetória de desuso, com retração de 31,17% em 2020, sendo gradualmente abandonado em favor de meios mais rápidos.

O PIX foi lançado oficialmente no final de 2020 e impactou no uso das ferramentas tradicionais de pagamentos. No primeiro ano após a introdução do PIX, o boleto bancário ainda apresentou crescimento (9,53%), sinalizando que o processo de substituição não foi imediato. Esse crescimento continua em 2022, embora com intensidade menor (4,48%). A partir de 2023, porém, a tendência se inverte: em 2022–2023 houve uma leve queda de -2,05%, que se aprofundou em 2023–2024 com uma retração de -2,64%. Isso mostra que, apesar de ainda relevante, o boleto vem perdendo espaço gradativamente. O uso da TED também seguiu uma trajetória decrescente. Em 2020, a redução foi de -30,02%, acentuando-se nos anos seguintes: -20,02% (2021–2022), -12,78% (2022–2023) e -7,90% (2023–2024). Isso confirma a perda de relevância desse instrumento, sobretudo após a consolidação do PIX como meio de transferência mais prático e gratuito.

O DOC/TEC apresentou as maiores quedas já no primeiro ano (-56,36%), o que mostra que esse formato, já considerado obsoleto, sofreu impacto direto com o surgimento do novo sistema. Mesmo nos anos seguintes, as reduções foram expressivas: -40,72%, -35,32% e -16,64%. É evidente que a tendência é de desaparecimento desse tipo de pagamento no médio prazo. Já o cartão de crédito manteve crescimento, mas com ritmo de expansão progressivamente menor: 33,42% em 2020–2021, 29,34% em 2021–2022, 11,66% em 2022–2023 e 10,99% em 2023–2024. O cartão de débito seguiu a mesma tendência, com variações positivas decrescentes: 18,01%, 13,26%, 4,59% e, por fim, 2,48%. Esses dados sugerem que, mesmo com o avanço do PIX, os cartões ainda desempenham papel relevante, principalmente em transações de consumo imediato e parcelamentos. Contudo, o enfraquecimento no ritmo de

crescimento indica uma possível migração gradual dos usuários para o PIX, especialmente em transações de menor valor.

O PIX, como era de se esperar, teve uma curva de crescimento extremamente acentuada nos primeiros anos. De 2021 para 2022, o aumento foi de 154,76%, e ainda que a base já fosse alta, o crescimento seguiu em 2022–2023 (73,79%) e 2023–2024 (51,89%). Esses números refletem a rápida adesão da população brasileira ao novo sistema, que se destacou por sua agilidade, disponibilidade contínua (24/7) e isenção de taxas para pessoas físicas. Por fim, o cheque segue com retrações contínuas e marcantes: -17,53% em 2021, -12,89% em 2022, -18,98% em 2023 e -19,70% em 2024. Trata-se de um instrumento que, ao longo dos anos, perdeu completamente sua atratividade, sendo hoje utilizado de forma pontual e quase residual.

Em resumo, os dados evidenciam que a implementação do PIX representou uma ruptura no padrão de pagamentos no Brasil. A adesão crescente ao novo sistema não apenas impulsionou a modernização das transações financeiras como também provocou o declínio acelerado de instrumentos como DOC, TED e cheque, além de frear a expansão dos cartões de crédito e débito.

A implantação do PIX também modificou a forma como as pessoas passaram a usar o dinheiro. Na tabela 2, é apresentado a evolução dos saldos de papel moeda em poder público e dos depósitos à vista.

Tabela 2 - Meios de pagamento - Papel moeda em poder do público e depósito à vista (saldo em final de período) Valores em mil reais

Data	Saldo Papel Moeda Poder do Público – Moeda (R\$ mil)	Saldo em Depósito à vista – Digital (R\$ mil)
Dez/18	218.156.668	192.069.571
Dez/19	228.309.144	219.412.639
Dez/20	308.889.418	332.218.129
Dez/21	285.944.955	367.475.256
Dez/22	293.148.361	352.649.985
Dez/23	291.881.248	352.477.983
Dez/24	302.595.307	408.674.082

Fonte: BCB – DSTAT (2025)

Nos dados apresentados na tabela 2 é possível observar uma diferença significativa na evolução do papel moeda em poder do público e dos depósitos à vista. Enquanto o papel moeda apresentou um crescimento mais modesto, passando de R\$218,1 bilhões em dezembro de 2018 para R\$302,6 bilhões em dezembro de 2024, os depósitos à vista tiveram uma expansão mais expressiva em comparação com o mesmo período, saindo de R\$219 bilhões para R\$408 bilhões. Além disso, a partir de 2020 o saldo em depósitos a vista superou o saldo de papel moeda em poder do público, ou sejam houve uma mudança no comportamento da população, que passou a usar a moeda em meios digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo é avaliar de que forma a implantação do pagamento instantâneo (PIX) modificou o Sistema Financeiro Nacional. A partir dos dados aqui apresentados, foi possível perceber que o PIX foi um divisor de águas dentro do sistema financeiro brasileiro. Ele não só trouxe mais agilidade para as transações como também mudou a forma como as pessoas e empresas se relacionam com o dinheiro.

REFERÊNCIAS

AMORIM, P. **PIX lidera ranking de transações após 3 meses de sua criação no mercado.** Disponível em: <https://fdr.com.br/2022/02/16/pix-lidera-ranking-de-transacoes-apos-3-meses-de-sua-criacao-no>> Acesso em: 20 de nov. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Economia Bancária 2019.** Brasília: Banco Central do Brasil, 2019. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/relatorioeconomiabancaria/reb_2019.pdf

PORTER, M. E. **Vantagem competitiva: Criando e sustentando um desempenho superior.** 15. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

TEIXEIRA, Tarcísio. **Direito digital e processo eletrônico.** 6. São Paulo: Saraiva Jur., 2022.

Banco Central do Brasil. **Relatório de Gestão do Pix – Relatório de gestão do Pix 2023.** Brasília: Banco Central do Brasil, 2023. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/pix/relatorio_de_gestao_pix/relatorio_gestao_pix_2023.pdf

John Wiley & Sons. VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa.** São Paulo: Atlas, v. 34, p. 38, 2006.

DA SILVA, Edna Lucia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** UFSC, Florianópolis, 4a. edição, v. 123, n. 4, p. 138, 2005.

Banco Central do Brasil **Resolução BCB nº 1 de 12/08/2020** <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20BCB&numero=1>.

PEREIRA, Samara Rodrigues. **CONCORRÊNCIA E COMPETITIVIDADE NO SETOR BANCÁRIO: o que mudou com a chegada das fintechs.** Trabalho de Conclusão de Curso (Administração), Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal. MINAS GERAIS, 2022, 42p. Disponível em: Samara-Rodrigues-Pereira 2022.pdf.

RAGAZZO, C. et al. **O regulador inovador: Banco Central e a agenda de incentivo à inovação.** Instituto Propague, 2021. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=kkAxEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=O+regulador+inovador:+BancCentral+e+a+agenda+de+incentivo+%C3%A0+inova%C3%A7%C3%A3o&ots=MgTVJDdk_&sig=RlDCSBIC6sp7T9kwV4C7D8xyYg#v=onepage&q=O%20regulador%20inovador%3A%20Banco%20Central%20e%20a%20agenda%20de%20incentivo%20%C3%A0%20inova%C3%A7%C3%A3o&f=false.